

Educação de Jovens e Adultos: um tipo de “Educação Infantil” para adultos?

Kelly Aline Hipólito de Medeiros - Mestranda do Programa de Pós-graduação em educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - PPGEP/IFRN

Ilane Ferreira Cavalcante - Orientadora - Doutora em Educação - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN

Contatos: kellyalinem@gmail.com; Ilane.cavalcanti@ifrn.edu.br

- Esse breve estudo é resultado de uma semana de estudos intensivos em uma disciplina lecionada pelo professor **Ronaldo Araujo**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (**PPGEP/IFRN**).
- Em umas de suas aulas, o professor discutiu o trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a partir de autores como Pinto (2003) e Paiva (2006), sendo esse um tema que sempre me causou **algumas inquietações**.

Objetivo do trabalho

Elencar as especificidades do público da EJA, tomando como base o livro de Álvaro Vieira Pinto intitulado *Sete Lições sobre Educação de Adultos* e o texto de Jane Paiva intitulado *Histórico da EJA no Brasil: descontinuidades e políticas públicas insuficientes*.

“Para que o professor possa atuar, oferecendo aos jovens e adultos uma educação integral que concilie a formação técnica com a humana, de qualidade, é preciso que ele atue também como pesquisador, conhecendo a realidade onde poderá atuar, construindo os instrumentos didáticos adequados às diversas turmas e espaços.”

(Ferreira Júnior e Cavalcante, 2018)



Quem é o meu público?

1. Qual a faixa etária?
2. Qual o gênero?
3. Quais as vivências daquelas pessoas?
4. Quais os conhecimentos prévios que os meus alunos trazem consigo?

Essa escrita não tem o propósito de trazer grandes conclusões, mas de ser um estudo inicial que deverá ser aprofundado posteriormente. Apesar de sua brevidade, contribuiu para que, durante as leituras fosse percebido a complexidade que é estudar e atuar na EJA.

É necessário ainda reconhecer e respeitar as diferenças desses sujeitos, sendo assim, Paiva (2006) afirma que “Nenhuma aprendizagem [...] pode-se fazer destituída do sentido ético, humano e solidário [...]”.

Referências bibliográficas

FERREIRA JÚNIOR, J. M.; CAVALCANTE, I. F. **A PRODUÇÃO DO TEXTO ARGUMENTATIVO**: análise a partir de uma experiência de extensão em uma turma de EJA. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 1, n. 14, p. e6888, 2018. DOI: 10.15628/rbept.2018.6888. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/6888>. Acesso em: 10 maio. 2023.

PAIVA, Jane. **Histórico da EJA no Brasil**: discontinuidades e políticas públicas insuficientes. In: PROEJA: formação técnica integrada ao ensino médio. Boletim 16. setembro de 2006. Brasília: Ministério da educação. 2006.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2003.



Obrigada!

 kellyalinem@gmail.com

 (84) 99188-8558